

MODELO CIBERNÉTICO DO PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

MARIA LUIZA RIGO PASQUARELLI

Bibliotecária Chefe

ANA MARIA SILVEIRA BARONE

Bibliotecária – Setor de Informação

Biblioteca Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia Universidade de São Paulo

Tentou-se adaptar o modelo cibernético dos “Sistemas de Significação” ao Programa de Disseminação Seletiva da Informação. Após definição de modelo e cibernética, foram descritas as partes formais do modelo cibernético do Programa S. D. I. Concluiu-se que o modelo cibernético é possível de ser elaborado no programa S. D. I., por ser um sistema aberto, dinâmico, contendo um processo de reatimentação.

INTRODUÇÃO

A partir do modelo apresentado pelo Prof. Dr. Cidmar T. Pais “Para um modelo cibernético dos sistemas de significação”⁴ e do Programa de Disseminação Seletiva da Informação aplicado na Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP[§], tentamos construir um modelo teórico aplicável ao Programa de SDI em Biblioteca Universitária.

Modelo: Define-se como modelo^{§§} “a redução do objeto”. É através de modelos que a ciência descreve e explica um conjunto de fatos.

Modelo cibernético: “Cibernética é a teoria dos sistemas de controle, baseada na comunicação (transferência de informação) entre o sistema e o meio e dentro do sistema, e do controle (retroação) da função dos sistemas com respeito ao ambiente^{§§}”. O modelo cibernético é considerado um sistema aberto. Sistema aberto pata Bertalanffy¹, é o sistema pelo qual existe contínua troca de matéria com o meio. Dentro do sistema essa matéria é submetida a reações as quais pode produzir componentes da mais alta complexidade. Existe, também, uma troca contínua entre os componentes do sistema. Por ser um sistema vivendo num universo dinâmico.

mico, as unidades sofrem alterações e a modificação em uma unidade gera mudanças em todo o sistema. A base do modelo cibernético é o ciclo de retroação no qual, por via da retroação da informação, mantém-se um valor desejado, atinge-se um alvo.

MODELO CIBERNÉTICO DO S. D. I.

Representamos nosso modelo através de um fluxograma e descrevemos suas partes, bem como seus mecanismos de controle (Fig. 1).

O bibliotecário de referência

O bibliotecário de referência é o gerador, manipulador e divulgador de informações encontradas em bibliografias, índices, livros, periódicos, etc. É ele a pessoa teórica e tecnicamente preparada para organizar, administrar e fazer funcionar o Serviço de Referência de uma Biblioteca⁵. É o elemento de ligação entre o usuário e a informação, isto porque ele interpreta conceitos de modo a representá-los com o "máximo de precisão", antecipando sua utilização eventual. Seu desempenho depende não apenas de sua formação profissional, de toda uma terminologia própria da profissão (metalinguagem) como também de sua capacidade de percepção, motivação, sua maneira de ser ("visão do mundo"). Estes aspectos influem na sua seleção bibliográfica.

O Serviço de Referência

O Serviço de Referência de uma biblioteca universitária tem por finalidades, segundo Foskett³:

- a.) disseminar informações que manterão os usuários bem informados e atualizados em suas especialidades e campos afins;
- b.) ministrar respostas e perguntas específicas, o que pode assumir diversas formas, de acordo com a natureza da pergunta realmente formulada;
- c.) compilação, normalização e indexação de bibliografias e guias à literatura de assuntos específicos.

Nós acrescentaríamos:

- d.) orientação, tanto geral quanto específica;
- e.) circulação e consulta do material bibliográfico.

Tem portanto, o Serviço de Referência, como finalidade, a projeção das tarefas acima discriminadas sobre a otimização da informação ao usuário. A estrutura do

Serviço de Referência permite a realização do Programa de Disseminação Seletiva da Informação.

Acervo bibliográfico

É composto por todo o material bibliográfico da Biblioteca. Esse acervo já passou por filtragens anteriores no processamento técnico. É ele a informação em potencial, informação registrada, tratada pelo bibliotecário, e que será manipulada para a disseminação seletiva da informação.

Universo de informação bibliográfica

É o material bibliográfico selecionado para o Programa SDI. É a informação contida em livros, periódicos, bibliografias, etc, que passaram pelo crivo da seleção tendo por base o “perfil de interesse do usuário” (Filtros I e II).

Filtros I, II e III

A primeira filtragem ocorre no momento do levantamento do “perfil de interesse do usuário”; a segunda, na seleção do material; e a terceira, na seleção efetuada pelo próprio pesquisador quando ele recebe as informações selecionadas pelo bibliotecário.

O usuário

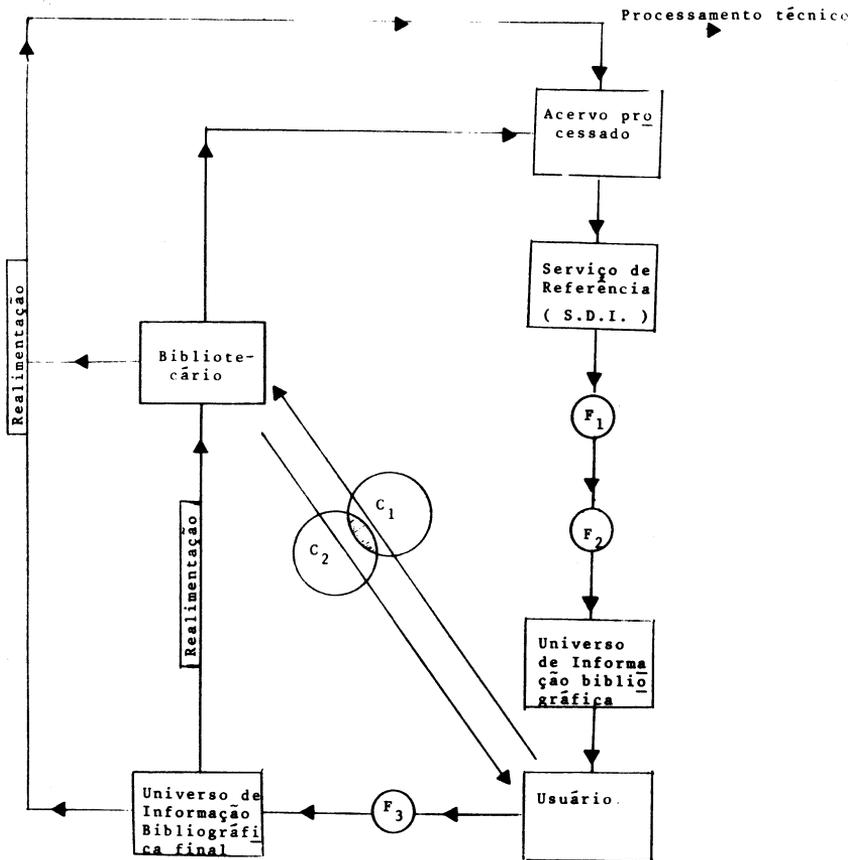
É a meta de um Serviço de Referência. A biblioteca vive e se dinamiza em razão direta do usuário. É ele o elemento mais complexo do sistema Biblioteca, devido à sua heterogeneidade. Sua natureza é mutável uma vez que seus interesses e necessidades são alterados. É também necessário levar em consideração que o usuário tem a sua “visão de mundo” e um código de universo de discurso técnico-científico, conseguido pela sua própria especialização. Estes dois aspectos influem na análise e seleção das informações encaminhadas pelo bibliotecário.

Universo de informação bibliográfica final

É a informação já selecionada pelo pesquisador. Toda essa informação é analisada, comunicada, dando-lhe conseqüentemente, uma nova “visão de mundo”.

A estrutura do programa S. D. I. é dinâmica. Renova-se constantemente através de um mecanismo de realimentação. Toda mudança de interesse do usuário conduz imediatamente à mudança da unidade de informação bibliográfica, atingindo também o acervo e, conseqüentemente, a informação bibliográfica final, uma vez que o bibliotecário é informado sobre o grau de utilização e utilidade do programa.

O resultado da aplicação do programa S. D. I. funciona como força de equilíbrio regulando todo o mecanismo do sistema.



Legenda

F₁ - Perfil de interesse do usuário

F₂ - Seleção bibliográfica efetuada pelo bibliotecário

F₃ - Seleção bibliográfica efetuada pelo usuário

C₁ - Códigos do usuário

C₂ - Códigos do bibliotecário

BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA E USUÁRIO COMO AGENTES COMUNICADORES

O bibliotecário de referência e usuário, como agentes comunicadores, são considerados ora fonte de comunicação, ora receptor da mensagem, de acordo com a posição que eles assumem no processo. O bibliotecário, como fonte de comunicação, tem por objetivo transmitir a mensagem considerada ideal ao receptor. O pesquisador, como fonte de comunicação, tem por objetivo solicitar informações consideradas ideais. O bibliotecário como receptor da mensagem recebe as informações necessárias do pesquisador, para garantir o equilíbrio do programa. O pesquisador, como receptor da mensagem, recebe, analisa, processa a informação recebida, reformulando sua "visão de mundo".

Entretanto, tanto bibliotecário quanto usuário, operam através de dois códigos diferentes de universos de discurso técnico científico, além da "visão de mundo" peculiar a cada um deles. Por este motivo, a mensagem a ser transmitida pode ter alta ou baixa fidelidade. Shannon e Wever⁶, falando em fidelidade de comunicação, a introduziram com o termo "ruído". Definem eles como ruído os fatores que distorcem a qualidade de um sinal. A fidelidade da comunicação, para fonte e receptor, depende de quatro fatores: habilidades de comunicação, atitudes, nível de conhecimento, sistema socio-cultural². Do ponto de vista de comunicação efetiva, o receptor é o elo mais importante do processo. Se a mensagem não o atinge, de nada adianta enviá-la. Esta afirmativa é válida quando, num determinado momento do processo o bibliotecário é o receptor, e em outro, o usuário é o receptor. Todos os aspectos acima discriminados influem nas três filtragens do programa S. D. I., daí os termos descrito.

Conclusões

É possível um modelo cibernético ser elaborado no programa S. D. I., por ser um sistema aberto, dinâmico, contendo um processo de realimentação que se renova constantemente. Toda mudança de comportamento do usuário altera o comportamento do bibliotecário (gerador e manipulador de informações). Cada processo de estruturação da informação que é assimilada e relaborada pelo usuário (gerando uma nova "visão de mundo") provoca alterações no circuito dinâmico do sistema.

ABSTRAC

It was adapted a cybernetic model to S. D. I. program. Details employed to construction, information about their parts and a feedback mechanism are analysed.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERTALANFFY, L. von. *Teoria geral dos sistemas*. Petrópolis, Editora Vozes, 1975.

2. BERLO, D. K. **O processo da comunicação**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960.
3. FOSKETT, D. J. **Serviço de informação em bibliotecas**. São Paulo, Polígno, 1969.
4. PAIS, C. T. Para um modelo cibernético dos sistemas de significação. In: — **Ensaio semiótico-linguísticos**. Petrópolis, Vozes, 1977. p. 11-20.
5. PLACER, X. **Técnica de serviço de referência**. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Bibliotecários, 1968.
6. SHANNON, C. & WEAVER, W. **The mathematical theory of communication** apud BERLO, D. K. ² p. 43.